

VIA TEOLÓGICA

Volume 25 – Número 49 – jun. / 2024

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A NECESSIDADE DA PRESENÇA ATIVA DE UMA LIDERANÇA QUALIFICADA: UMA INTRODUÇÃO À CARTA DO APÓSTOLO PAULO À TITO

Me. Judson Daniel Oliveira da Silva



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A NECESSIDADE DA PRESENÇA ATIVA DE UMA LIDERANÇA QUALIFICADA: UMA INTRODUÇÃO À CARTA DO APÓSTOLO PAULO À TITO

THE ACTIVE PRESENCE OF QUALIFIED LEADERSHIP NEED: AN
INTRODUCTION TO THE LETTER OF THE APOSTLE PAUL TO
TITUS

Me. Judson Daniel Oliveira da Silva¹

¹ Professor de método e técnica de pesquisa no Seminário e Instituto Batista Bereiano (Natal-RN). Bacharel em Biblioteconomia e mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: judsondaniel@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de em uma análise orientada histórica e literariamente da carta de Paulo a Tito. Tem como objetivo analisar Tito à luz de seu contexto histórico para que se possa (1) compreender cronologicamente a sua escrita, (2) esclarecer o contexto histórico na qual a ocasião da carta se inseriu e (3) analisar e resumir a mensagem da carta à luz de seu contexto. Empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica a partir de materiais que nos orientem cultural e historicamente a escrita da carta. Os resultados alcançados levaram ao entendimento de que a necessidade da presença ativa de uma liderança qualificada nas igrejas de Creta é o motivo que rege toda a carta.

Palavras-chave: Novo Testamento. Cartas Pastorais. Tito.

210

ABSTRACT

This is a historical and literary-oriented analysis of Paul's letter to Titus. Its objective is to analyze Titus in light of his historical context so that one can (1) understand his writing chronologically, (2) clarify the historical context in which the occasion of the letter was inserted and (3) analyze and summarize the message of the letter in light of its context. A bibliographical research was undertaken using materials that culturally and historically guide us in writing the letter. The results achieved led to the understanding that the need for the active presence of qualified leadership in the churches of Crete is the reason that governs the entire letter.

Keywords: New-Testament. Pastoral letters. Titus.

INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em uma introdução à carta de Paulo a Tito. Desta feita, aborda a mensagem, o foco e o desenvolvimento da carta à luz de uma análise orientada histórica, cultural e literariamente.

Para tanto, teve como objetivo principal analisar a carta de Paulo a Tito à luz do seu contexto histórico, buscando, como objetivos secundários, (1) compreender cronologicamente a sua escrita, (2) esclarecer o contexto histórico na qual a ocasião da carta se inseriu e (3) analisar e resumir a mensagem da carta à luz de seu contexto.

Para o alcance desses objetivos, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica a partir de comentários, introduções e teologias bíblicas. Essa tipologia de pesquisa é definida como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...] como livros, artigos, teses, etc” (SEVERINO, 2007, p. 122). Consiste em uma pesquisa que busca “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Os resultados alcançados por meio da análise da carta de Paulo a Tito são apresentados a seguir. Na seção seguinte apresentamos os resultados que nos apresenta o contexto histórico ao qual a carta se insere, refletindo questões relacionadas ao remetente, destinatário, a igreja na ilha de Creta e a ocasião da escrita. Na seção seguinte, apresentamos considerações sobre a mensagem da carta e na seção posterior, apresentamos os resultados acerca do seu conteúdo à luz do seu contexto.

I. CONTEXTO HISTÓRICO

Para fins didáticos, optou-se por dividir o texto referente ao contexto histórico no qual a carta de Paulo a Tito está inserida por meio de três tópicos: primeiramente, teceu-se comentários acerca do remetente e do destinatário da carta; em segundo lugar, buscou-se compreender o cenário cretense no qual a igreja estava inserida; e em terceiro, por fim, apresentou-se as considerações acerca da ocasião que levou Paulo a escrever a carta.

I.1 REMETENTE E DESTINATÁRIO

Não se tem notícia de qualquer argumentação consistente contrária à tradição cristã de que a carta à Tito não tenha sido escrita pelo apóstolo Paulo. Em outras palavras, “é essencialmente incontestado que o apóstolo Paulo é o autor dessa carta (MACARTHUR, 2017, p. 507). Quanto ao destinatário, observamos que “o título grego para esta epístola é ΠΡΟΣ ΤΙΤΟΝ (*pros Titon*), indicando ser único destinatário” (PINTO, 2021, p. 455).

Como destaca MacArthur (2017), a carta de Paulo à Tito foi escrita, provavelmente, entre os anos de 62 a 66 d.C., enquanto o apóstolo ministrava entre as igrejas da Macedônia durante o curto período entre a sua prisão domiciliar em Roma (At 28.16) e a sua última prisão que resultou em seu martírio (2 Tm 2.9). Embora não haja certeza quanto a cidade em que Paulo estava quando escreveu essa carta, fica claro que tinha o desejo de ir, em breve, para Nicópolis (Tt 3.12).

Quanto ao destinatário dessa carta, vemos que “Tito não é mencionado em Atos, mas recebe nada menos do que treze referências na literatura paulina. Nestas ele aparece como um amigo chegado e companheiro de confiança, um genuíno discípulo” (PINTO, 2021, p. 455). Ele é citado em Gálatas 2.1-3; 2 Timóteo 4.10; 2 Coríntios 2.13; 7.6,13-14; 8.6,16,23; 12.18. Fato marcante é que

“Tito aparece proeminentemente na correspondência coríntia como o enviado de Paulo numa situação que provavelmente mostrou-se difícil demais para Timóteo resolver (2Co 2.12-13; 7.5-7,13-15; 8.6,16-24). Um silêncio de, pelo menos, cinco anos cai sobre a vida dele até ser encontrado na ilha de Creta, novamente como enviado de Paulo, depois do trabalho evangelístico deste ali (Tt 1.5)” (PINTO, 2021, p. 455).

Como não referência à Tito no livro de Atos, há certa dificuldade para inferir a ocasião de seu ingresso na companhia de Paulo. Contudo, vemos que

o mais provável é que Tito tenha se tornado aluno de Paulo durante a primeira viagem missionária do apóstolo em 48 a.C. [...] Seu nome significa ‘honorável’, e ele, aparentemente, servia como um exemplo excelente de como um gentio pode se tornar um seguidor genuíno do Messias sem primeiro se tornar judeu. Essa experiência poderia servir bem para a Tito durante sua designação para a ilha de Creta (SWINDOLL, 2018, p. 298).

Segundo Pinto (2021), Tito era um gentio (Gl 2.3) possivelmente oriundo de Antioquia convertido através da instrumentalização do apóstolo Paulo (Tt 1.4). Cronologicamente falando, a última menção de Tito no Novo Testamento é vista nos momentos finais da vida do apóstolo Paulo que diz ter sido seu companheiro de trabalho enviado à uma missão na Dalmácia, região costeira das atuais Albânia, Sérvia e Croácia.

1.2 A IGREJA NA ILHA DE CRETA

Swindoll (2018), afirma que os cretenses ouviram falar de Cristo por intermédio de judeus peregrinos regressos de Jerusalém que contavam histórias impressionantes sobre o Pentecostes (At 2.11). Segundo o autor, a genuinidade de sua fé contrastava com a pouca nutrição espiritual recebida dos apóstolos, pelo menos em comparação com as igrejas do continente.

Pinto (2021) ressalta a riqueza da história da ilha de Creta. Segundo ele, a ilha foi o berço de uma grande civilização que floresceu durante o segundo milênio a.C., nomeada de minoana em homenagem a um de seus mais evidentes reis: Minos. A civilização minoana entrou em declínio por volta de 1.400 a.C. até que foram invadidos pelos gregos dóricos.

A partir disso Creta se transformou em uma espécie de polo migratório dos povos do Mediterrâneo à semelhança da cidade de Corinto. Cabe ressaltar que, à semelhança de Corinto, Creta também ganhou grande fama negativa, pois

seus habitantes adquiriram, ao longo do tempo, uma reputação vil. Autores como Lívio, Plutarco, Políbio e Estrabo testificam disso, assim como o profeta/poeta cretense Epimênides, que Paulo cita com aprovação quanto ao caráter dos cretenses. Estes eram tão infames quanto os coríntios por sua baixa moral, devassidão e mentira. O verbo κρετίζω foi criado para descrever mentir e enganar. Os cretenses eram um povo violento e amante de contendas (PINTO, 2021, p. 457).

O encontro de Paulo com a igreja em Creta provavelmente se deu durante seu transporte à cidade de Roma, quando aportaram em um lugar chamado Bons Portos perto da cidade de Laseia (At 27.8). Paulo e sua escolta romana permaneceram em Creta por algum tempo e em seguida seguiram viagem para Roma.

1.3 OCASIÃO DA ESCRITA

A necessidade da presença ativa de uma liderança qualificada na igreja de Creta é a ocasião que levou Paulo tanto a enviar Tito para Creta quanto para escrever-lhe a carta. Por meio dela, Paulo buscou “guiar Tito no papel de levar a igreja cretense à maturidade por meio de desenvolvimento de liderança e promoção de um estilo de vida condizente com a doutrina cristã” (PINTO, 2021, p. 458). Outro motivo para a escrita “parece

ter sido o futuro ministério de Apolo e Zenas em Creta (3.13). Paulo queria que Tito lhes desse assistência logística e financeira e aproveitou os dois mestres viajantes para enviar instruções pastorais a Tito” (PINTO, 2021, p. 457).

Quanto à data da escrita há certa dificuldade, observamos o argumento levantado por Pinto (2021) para estabelecer a datação:

A data da carta depende do ponto de vista que se tem quanto às viagens de Paulo depois da soltura da primeira prisão. O esquema cronológico adotado aqui vê Paulo viajando para o leste (em vez de oeste) depois de sua soltura (meados de 62 d.C.), conduzindo ‘limpezas’ teológicas na Ásia Menor (de 63 a 64), finalmente visitando a Espanha (de 64 ao começo de 66), ministrando em Creta (verão de 66), e escrevendo a carta a Tito no começo de outono de 66 (cf. Tt 3.12) (PINTO, 2021, p. 456).

Com dito anteriormente, “o local da composição não pode ser determinado, embora a Ásia Menor ou a Acaia já tenham sido sugeridas, supondo que a Nicópolis mencionada em 3.12 seja a que se localiza no Epiro, na costa ocidental da Grécia” (PINTO, 2021, p. 456).

O que se vê com clareza é a necessidade de instrução quanto a preparação de liderança em Creta, “a fim de defender a jovem igreja cretense do ataque dos perenes adversários de Paulo, os judaizantes (1.10), e lutar contra a típica inércia cretense que Tito precisava combater a fim de ter sob sua liderança” (PINTO, 2021, p. 457).

Com isso, entende-se que “Tito, após receber instruções e autoridade apostólica de Paulo, começou o imenso desafio de proclamar a verdade cristã e encontrar homens firmes e disciplinados para dar a essa verdade uma fundamentação firme e uma casa permanente em Creta” (SWINDOLL, 2018, p. 299).

2. O FOCO DA MENSAGEM DE PAULO A TITO

Diante do exposto, fica claro que a mensagem da carta é centralizada na necessidade da presença ativa de uma liderança qualificada em Creta. Tito é convocado por Paulo a agir com exemplar testemunho para envergonhar aqueles que difamam o evangelho (Tt 2.7-8) ao mesmo tempo que deve procurar homens qualificados para o ingresso no serviço pastoral (Tt 1.5-9).

Pinto (2021) resume a mensagem de Paulo a Tito nas seguintes palavras: “o estabelecimento de igrejas maduras, nas quais a doutrina é confirmada pela vida, depende da presença ativa de liderança espiritualmente qualificada e da prática de boas obras por parte de cada crente por meio da graciosa capacitação de Deus” (PINTO, 2021, p. 462).

Consequentemente, observou-se que essa mensagem nada mais consistia no chamado para “que a igreja realize seu propósito original: ser o meio pelo qual os eleitos vêm à crença em Cristo, nutrir o entendimento deles da verdade para que isso resulte em comportamento piedoso e ajudá-los a superar os desafios até que entrem na presença de Deus por toda a eternidade” (SWINDOLL, 2018, p. 300).

3. O DESENVOLVIMENTO DA MENSAGEM DE PAULO A TITO

Optou-se por apresentar o desenvolvimento da mensagem da carta de Paulo a Tito por meio da estrutura proposta por Constable (2023), que entende a escolha de presbíteros (Tt 1.5-9), a correção dos falsos mestres (Tt 1.10-16) e a conduta dos santos (Tt 2.1-3.11) como sendo as subdivisões principais do conteúdo da carta. Essas seções têm em comum o fato de serem instruções para colocar a igreja em ordem.

3.1 A SAUDAÇÃO (1.1-4)

A saudação da carta de Paulo à Tito é singular por dois fatos. Em primeiro lugar, como destacado por Litfin (1984), em nenhuma outra saudação epistolar do Novo Testamento Paulo se dirige aos seus leitores como “servo de Deus”. Em segundo lugar, como apontado por Constable (2023), ela é incomumente longa. Em suas palavras: “esta saudação é notavelmente longa e pesada para uma epístola tão curta. Apenas a saudação na carta aos Romanos é mais longa do que esta. Este fato reflete a seriedade dos assuntos com os quais Paulo lidou nesta carta” (CONSTABLE, 2023, p. 7).

Como de costume, Paulo se apresenta como servo e apóstolo de Jesus Cristo. Litfin (1984) destaca que esses títulos, servo e apóstolo, ilustram as duas principais preocupações de Paulo: como apóstolo, lhe cabia a transmissão da mensagem da salvação debaixo da graça da eleição divina (Rm 8.33; Cl 3.12); como servo, lhe cabia a responsabilidade de instruir os convertidos no conhecimento da verdade que os levam para a prática de boas obras (1Tm 2.4; 2Tm 2.25; 3.7).

Ao se debruçar sobre esse texto, Gaebelin (1917) esclarece que com essas palavras Paulo está destacando o fato de que esses dois elementos da vida cristã, verdade e boas obras, pertencem uma a outra. A conclusão do autor é que a verdade deve ser manifesta através de boas obras, ou seja, através de piedade.

Certamente antecipando um dos principais temas abordados nas instruções da carta, a correção dos falsos mestres dos quais se destacavam judeus (Tt 1.10), Paulo deixa claro que “considerava Tito, um gentio não circuncidado, e ele mesmo, um judeu, como dois que partilhavam da mesma fé” (CONSTABLE, 2023, p. 9).

3.2 INSTRUÇÕES PARA COLOCAR A IGREJA EM ORDEM (1.5-3.11)

Como dito, as instruções para colocar a igreja em ordem compõem a seção principal da carta. Nela estão contidas as instruções que nos mostram a necessidade da presença ativa de uma liderança qualificada entre as igrejas de Creta. Paulo trata de três tópicos principais nessa seção: a escolha de presbíteros; a correção dos falsos mestres; e a conduta dos santos.

3.2.1 A escolha de presbíteros (1.5-9)

As primeiras instruções de Paulo acerca da necessidade da presença ativa de uma liderança qualificada em Creta dizem respeito a escolha de homens qualificados para ingresso no ministério pastoral.

Nesse contexto, é importante observar que “Tito, assim como Timóteo, servia como o agente de um apóstolo com autoridade apostólica. Ele estava em posição de autoridade sobre outros cristãos locais, incluindo os presbíteros” (CONSTABLE, 2023, p. 11). Por isso, lhe cabia a responsabilidade de instruir a igreja no processo de ordenamento pastoral porque ele próprio, Tito, não era um pastor ou um bispo, mas um representante apostólico.

Paulo, em semelhança com o que havia escrito à Timóteo (1Tm 3.2-7), listou para Tito as qualificações necessárias para aquele deve ingressar no ministério pastoral. Conforme indica Litfin (1984), fato relevante é que quando escreveu à Timóteo, Paulo listou um total de 15 qualificações, ao passo que em Tito, Paulo lista 17. Gaebelein (1917) esclarece que a adição consiste principalmente em afirmar “que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados” (Tt 1.6). Contudo, ambas as listas são compostas pelas mesmas qualidades: homens irrepreensíveis, maridos de uma única mulher, que não sejam acusados de dissolução e nem são insubordinados.

Cabe destacar que o chamado para que o presbítero seja “apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem” (Tt 1.9), se refere “a homens que fundamentam sua vida na sã doutrina conforme esta foi ensinada por uma autoridade digna de confiança” (SWINDOLL, 2018, p. 319). Em aplicação, precisamos lembrar que

Durante a época do Novo Testamento, a sã doutrina era o ensino dos apóstolos; hoje é a Escritura. Os protestantes não defendem o ensino tradicional da igreja como inerrante ou infalível, reconhecendo apenas a Bíblia como a Palavra de Deus. Contudo, qualquer desvio de dois mil anos de consenso sobre um assunto tem que ser visto com cautela saudável (SWINDOLL, 2018, p. 319).

Hendriksen (2011), resume uma mensagem extraída das qualificações pastorais listadas em Tito da seguinte forma: “a pessoa que se destina a ocupar um posto tão importante deve ter uma reputação merecidamente elevada [...] todas as suas ações devem dar evidências do fato de que em obra e em doutrina ele deseja ser uma bênção na vida dos demais” (HENDRIKSEN, 2011, p. 423).

3.2.2 A correção dos falsos mestres (1.10-16)

Após descrever as qualificações necessárias para o ingresso no ministério pastoral, Paulo passa a citar as características daqueles que se opõem ao progresso do evangelho. Essas pessoas são insubordinadas, faladores e sedutores (Tt 1.10). Constable (2023) destaca o fato de as instruções quanto à correção dos falsos mestres surgem naturalmente da ênfase das responsabilidades pastorais listadas anteriormente. Em suas palavras: “Paulo enfatizou a necessidade de proteger a igreja contra o falso ensino para informar Tito acerca de como lidar com os problemas que os falsos mestres criam” (CONSTABLE, 2023, p. 17).

Como dito, a rebelião, a tagarelice e a sedução são as três principais características dos falsos mestres. Importa observar que essas mesmas características estavam presentes os oponentes de Timóteo na cidade de Éfeso (1Tm 1.3-11; 6.3-10; 2Tm 2.14-18). Fato marcante nessa passagem, é que o apóstolo diz que essas pessoas são “muitas”. Hendriksen (2021) contrasta “muitos insubordinados” descritos em Tito 1.10 com “certos indivíduos” de 1 Timóteo 1.3 e chega à conclusão de que os erros peculiares dos opositores do evangelho em Creta estavam em harmonia com o caráter nacional cretense.

A instrução de Paulo à Tito contra esses homens é marcante: a construção “οὐς δεῖ ἐπιστομίζειν”, traduzida na ARA como “é preciso fazê-los calar”, carrega o uso de um verbo raro, “o qual tem como seu significado primário ‘interromper a boca pelo uso de um freio, uma focinheira ou mordança’” (HENDRIKSEN, 2021, p. 429). Paulo, portanto, é enfático ao demonstrar que o avanço dos falsos mestres precisa ser interrompido.

220

Paulo cita o filósofo, poeta e místico cretense Epimênides, que viveu no século VI a.C., que disse “Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos” (Tt 1.12). Com isso, “Paulo, com um duplo toque de ironia, declara que o oráculo dos falsos mestres é verdadeiro [...] ele usa uma anedota cultural local, por assim dizer, para apresentar uma questão muito séria sobre a conduta dos falsos mestres em Creta” (SWINDOLL, 2018, p. 329).

Paulo chega à conclusão de que esses falsos profetas, embora professem Deus com seus lábios, o negam com as suas obras (Tt 1.16). Como esclarece Litfin (1984, p. 763), “suas ações corruptas desmentiam as suas verdadeiras naturezas [...] mais uma vez Paulo conecta o erro teológico com a deficiência moral”.²

2 Tradução nossa. Texto original: “their corrupt actions belied their true natures [...]. Once again Paul connected theological error with moral deficiency” (LIFTIN, 1984, p. 763).

É importante notar que confrontar os falsos mestres em suas falhas morais foi o padrão típico de Paulo em todas as cartas pastorais, essa estratégia “envolve atacar os falsos mestres mais por suas deficiências morais (e os efeitos destrutivos que esses ensinamentos produziram em ouvintes que os ouviam sem suspeitar que eram falsos ensinamentos) do que pelas falhas no conteúdo da doutrina” (BAILEY, 2017, p. 371).

3.2.3 A conduta dos santos (2.1-3.11)

Um último, e mais extenso, tópico apontado por Paulo para colocar a igreja em ordem é a conduta dos santos. O fato é que “o caráter da igreja é observado, tanto de dentro dela quanto de fora” (SWINDOLL, 2018, p. 335). Por isso, a igreja precisa viver conforme a prática de boas obras “a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tt 2.10).

Esse novo tópico é introduzido em Tito 2.1-10 com instruções direcionadas a classes específicas de pessoas dentro da igreja: ao próprio representante apostólico (2.1,7,8); aos homens idosos (2.2); às mulheres idosas (2.3); as mulheres jovens e recém-casadas (2.4-5); aos jovens (2.6); e aos servos (2.9-10). Todas as instruções levam a uma única conclusão: “o comportamento do cristão deve estar em harmonia, ou condizente, com a doutrina”³ (LIFTIN, 1984, p. 765).

A porção Tito 2.11-15 nos mostram a base pela qual toda a conduta cristã deve se sustentar. Paulo explica que a graça de Deus se manifestou salvadora a todas as pessoas nos educando para viver sensata, justa e piedosamente, nos levando a renegar a impiedade e as paixões mundanas e nos fazendo pacientemente aguardar a manifestação da glória do Senhor Jesus Cristo. Com isso, Paulo nos ensina que “conhecendo tudo o que Ele fez e porque Ele o fez, um Cristão que verdadeiramente ama a Cris-

3 Tradução nossa. Texto original: “a believer's behavior is to be in accord with or befitting sound doctrine” (LIFTIN, 1984, p. 765).

to e que está com os olhos atentos para o Seu retorno pagará qualquer preço para trazer a sua vida em conformidade com a vontade do seu amado Senhor”⁴ (LIFTIN, 1984, p. 765). Nessa porção, fica claro que Paulo nos apresenta o pape da graça de Deus na promoção de uma conduta sadia. Paulo mostra que a graça nos instrui:

No sentido negativo, ela nos instrui a negar a impiedade, que é a raiz do problema e a negar os desejos mundanos, que são as manifestações da raiz do problema. Estas paixões são os desejos que o incrédulo acha tão atraente, mas que não estão em harmonia com o caráter e a vontade de Deus, embora sejam típicos do sistema do mundo. A graça de Deus nos instrui positivamente a viver de forma sábia (gr. *sophronos*, internamente moderado, cf. vv. 2, 5, 6), justa (gr. *dikaios*, externamente moralmente justo) e piedosa (gr. *eusebos*, reverente a Deus) nesta era presente. Estas qualidades são opostas àquelas que normalmente marcavam a cultura cretense (CONSTABLE, 2023, p. 31).

222

A orientação conclusiva de Paulo quanto ao papel da graça como o sustento da conduta cristã consiste na ordem composta por uma sequência de imperativos: **λαλέει** (dize), **παρακάλει** (exorta) e **ἐλεγχε** (repreende). Com isso, Tito deveria “falar constantemente [...] sobre esta gloriosa vida de santificação como uma oferta de gratidão apresentada a Deus por sua maravilhosa graça em Cristo” HENDRIKSEN, 2011, p. 461).

Paulo o instrui que essas coisas deveriam ser feitas por Tito “com toda a autoridade” (Tt 2.15). Com isso, “Paulo encoraja Tito a manter a autoridade apostólica delegada a ele na carta que tem em mãos e a ler diante das congregações de Creta” (SWINDOLL, 2018, p. 348).

4 Tradução nossa. Texto original: “knowing what all He has done and why He has done it, a Christian who truly loves Christ and looks forward to His return will pay any price to bring his life into conformity with his beloved Lord’s will” (LIFTIN, 1984, p. 765).

3.3 Conclusão (3.12-15)

Os versículos finais da carta de Paulo a Tito nos apresentam instruções pelas quais se vê a preocupação do apóstolo para com os seus companheiros de ministério. Swindoll (2018) enxerga nesse texto três prioridades que todo ministro do evangelho precisa estabelecer: se manter em companhia de outros servos fiéis; esforçar-se no mútuo auxílio; e praticar boas obras.

Paulo apressa Tito a encontrá-lo em Nicópolis para que passem o inverno lá. Entretanto, cabe ressaltar que “ainda, porém que Tito devesse fazer seu melhor [...] para ir ter com Paulo em Nicópolis, Creta não pode ficar sem um bom líder” (HENDRICKSEN, 2011, p. 485). A partida de Tito dependia da chegada de Ártemas ou Tíquico (Tt 3.12).

À Tito coube a incumbência de suprir as necessidades de Zenas e Apolo. Imagina-se que esses tenham sido os portadores da carta. Dessa feita, Paulo estava chamando Tito para ser o próprio exemplo de servo de Deus, diligente nas boas obras, para que os próprios irmãos cretenses aprendam a fazer boas obras em favor dos necessitados (Tt 3.14).

Como se vê, “Paulo começou e terminou esta epístola com referências à fé e à graça (1.4). A graça aparece nos primeiros e nos últimos capítulos de cada carta inspirada de Paulo” (CONSTABLE, 2023, p. 40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, chega-se à conclusão do presente artigo com o alcance de todos os objetivos propostos inicialmente. No tocante ao primeiro objetivo, compreender cronologicamente a sua escrita, observou-se que a carta de Paulo a Tito foi escrita durante o período entre a sua libertação da prisão domiciliar em Roma descrita em Atos 28.16 e a sua segunda prisão relatada em 2 Timóteo 1.16. Quanto ao segundo, esclarecer o contexto histórico na qual a ocasião da carta se inseriu,

percebeu-se a demanda por parte das igrejas de Creta por uma liderança qualificada e presente para que as dificuldades doutrinárias e práticas encontradas nas igrejas cretenses sejam postas em ordem. Quanto ao terceiro, e último, objetivo, analisar e resumir a mensagem da carta à luz de seu contexto, pôde-se expor o desenvolvimento da mensagem da carta por meio de três assuntos principais: a escolha de líderes qualificados, a repreensão dos falsos mestres e a correção da conduta dos santos.

Como dito, a necessidade da presença ativa de uma liderança qualificada em Creta é o motivo que rege toda a carta de Paulo a Tito. Paulo trabalha esse tema por meio de um chamado ao trabalho de amadurecimento espiritual das igrejas de Creta que, por sua vez, seria posto em prática por meio do estabelecimento de líderes qualificados e do trabalho deles, em cooperação com os membros das igrejas e do próprio Tito, em prol do desempenho de boas obras. Desta feita, a conciliação entre doutrina e vida prática é o alvo imediato ao qual a liderança das igrejas cretenses deveriam perseguir.

A mensagem da carta de Paulo a Tito nos leva a pensar que o papel da liderança da igreja local é meramente cooperar para que a igreja realize seus propósitos originais: demonstrar a graça encontrada no Senhor Jesus Cristo por meio da pregação de uma doutrina sadia e condizente com o ensino do próprio Senhor Jesus ao mesmo tempo que empreende a prática de boas obras condizente com essa doutrina.

REFERÊNCIAS

BAILEY, M. L. Teologia das epístolas pastorais de Paulo. In: ZUCK, R. B. (Edit.). **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

CONSTABLE, T. L. **Comentário Bíblico Expositivo em Tito**. Plano: Plano Bible Chapel, 2023.

GAEBELEIN, A. C. **The Annotated Bible: philippians to hebrews**. Nova York: Our Hope, 1917.

HENDRIKSEN, W. **Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Timóteo e Tito**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

LITFIN, A. D. Titus. In: WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. (Edit.) **The Bible Knowledge Commentary: New Testament**. Colorado Springs: David C Cook, 1984.

MACARTHUR, J. **Manual Bíblico MacArthur**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINTO, C. O. C. **A estrutura literária do Novo Testamento: argumento e desenvolvimento**. 3.ed. São Paulo: Hagnos, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SWINDOLL, C. R. **Comentário Bíblico Swindoll: 1&2 Timóteo, Tito**. São Paulo: Hagnos, 2018.